



Cenários pós-Covid-19 para os setores de alimentos e agronegócios da China¹

Mário Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

As indústrias da China sofrem o impacto imediato da pandemia do Covid-19. O impacto geral poderá ser mais sério e duradouro se o vírus não estiver contido no primeiro, ou no segundo trimestre de 2020. Há interrupções em toda a cadeia de suprimentos de alimentos e agronegócios (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020a).

O mercado de grãos, proteínas animais e vegetais está sendo impactado em todas as frentes – produção, distribuição, consumo e comércio para todas as espécies – com alguns impactos sentidos no curto prazo e outros no longo prazo. Embora seja difícil prever sua extensão, porque está evoluindo rapidamente, é provável que o setor do agronegócio global seja fortemente afetado nesse primeiro trimestre, incluindo o Brasil, com reflexos negativos no setor de commodities para exportação (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020b, 2020c).

O choque extremo do surto do Covid-19 nos setores econômicos da China, particularmente nos segmentos de alimentação e agronegócios, está induzindo a fortes mudanças na forma de como se fazem negócios nesse país. Muitas das tendências podem ser novos desafios e oportunidades para o agronegócio brasileiro (RaboResearch, Food & Agribusiness (2020d).

Cenários pós-vírus para os setores de alimentos e agronegócios da China

O final da pandemia do Covid-19 ainda não está à vista, mas algumas imagens estão começando a surgir sobre a aparência do ambiente pós-vírus – desde o comportamento do consumidor e regulamentos do governo, até práticas do setor.

Repensando o desenvolvimento de mercados no exterior – A maioria das empresas chinesas de alimentos e do agronegócio concentra-se, predominante e naturalmente, na China, em termos de exposição ao mercado. Uma das lições aprendidas com a pandemia do Covid-19 é que não se deve “colocar todos os ovos em uma cesta”. Isso pode levar as empresas chinesas a avaliar como criar flexibilidade na cadeia de suprimentos e reagir à importância de desenvolver o mercado externo como parte de seu planejamento de contingência e estratégia de diversificação. Segundo a RaboResearch, Food & Agribusiness (2020d), desde o início das disputas comerciais entre EUA e China, muitas multinacionais têm se preocupado com o excesso de confiança na capacidade de fabricação chinesa, levando a uma realocação da capacidade de fabricação para fora da China. Antes disso, um aumento da taxa de câmbio da moeda nacional (Reinmbi) e o aumento dos custos da mão de obra já haviam começado a empurrar um número crescente de empresas – particularmente em setores intensivos em mão de obra e voltados para a exportação – para transferir parte de sua capacidade de fabricação da China para outros mercados emergentes.

Repensando a diversificação geográfica – A pandemia do Covid-19 e as medidas governamentais adotadas para conter a disseminação impactaram significativamente a cadeia logística e de suprimentos na China. É provável que essa experiência acelere o ritmo da diversificação geográfica da capacidade de fabricação e processamento para mitigar os riscos de exposição a futuras interrupções, aumentando a urgência de formular uma estratégia paralela em torno de “produzido no exterior para o exterior” e “produzido no exterior para a China” (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Alterações no gerenciamento de inventário *just-in-time* para *just-in-case* – Segundo a RaboResearch, Food & Agribusiness (2020), o sistema de inventário *just-in-time*, adotado pela China, é amplamente utilizado pelas indústrias de alimentos, embalagens, etc. Esse modelo alinha a produção à demanda e ajuda a reduzir o desperdício, além de oferecer mais flexibilidade, aumentar a rotatividade de ativos e, por sua vez, melhorar os retornos. A pandemia do Covid-19 levou muitas empresas a perceber a vulnerabilidade desse modelo, pois enfrentam estoques significativos agora que as interrupções na logística estão inviabilizando a cadeia de suprimentos. Mais empresas estão começando a revisar seu planejamento de contingência e considerar medidas sensatas *just-in-case* para se preparar para possíveis interrupções na cadeia de suprimentos, em caso de futuros choques imprevistos. As granjas de aves de corte, por exemplo, normalmente armazenam alguns dias de ração, e agora estão considerando um aumento nos níveis de estoque para criar reservas maiores (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Integração da cadeia de suprimentos da indústria – Uma consequência do surto do Covid-19, na China, poderá ser uma inesperada rodada de consolidação do comércio de alimentos, bem como acelerar a forma como os consumidores estão recebendo-os. Para acelerar essas mudanças, o governo chinês tem sugerido que as indústrias processadoras

¹ Nota Técnica 31: A eclosão do coronavírus na China, o alastramento da peste suína africana na Ásia e o acordo comercial EUA e China.

de alimentos invistam em processos de inovação e automação, aventando-se a possibilidade de trabalho conjunto com empresas de tecnologia chinesas para acelerar a automação de entrega (robôs e drones, por exemplo), a fim de mitigar riscos e reduzir custos de mão de obra. Em razão de as condições de financiamentos serem mais favoráveis às grandes redes de distribuição, estas são capazes de reter sua força de trabalho, mesmo com lojas fechadas, o que, por sua vez, ajuda a responder rapidamente quando se tornarem operacionais novamente (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020a, 2020d).

Consolidação da cadeia de suprimentos da indústria – Os segmentos de produção e distribuição de alimentos e do agronegócio chinês poderão acelerar a fase de consolidação das indústrias. As grandes empresas estão melhor posicionadas para absorver os possíveis aumentos de custos, dadas as vantagens de suas economias de escala e a capacidade de aplicar padrões mais avançados de segurança e saúde, enquanto contrapartes menores que não conseguem evoluir, provavelmente, serão forçadas a sair da indústria. Todavia, devido às interrupções nas operações, muitas pequenas e médias empresas são confrontadas com maiores pressões de fluxo de caixa, uma grande ameaça para seus negócios. Consequentemente, grandes empresas de alimentos e do agronegócio, com robustez financeira e melhores recursos de gerenciamento de crises, ou apoiadas pelo governo, provavelmente, sairão da situação epidêmica ilesas e poderão prosperar na sequência (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Comércio eletrônico – Durante o surto do Covid-19, gigantes do comércio eletrônico, como Alibaba e JD.com, estão usando suas capacidades em logística, cadeias de suprimentos e tecnologia para garantir fornecimento de alimentos, proporcionando o máximo de confiança e uma experiência de compra confiável. Após a epidemia, essas superestruturas poderiam solidificar mais ainda seu poder de influência e fornecer cadeias de suprimentos transparentes, da propriedade à distribuição (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Digitalização industrial e atualização de automação – Segundo a RaboResearch, Food & Agribusiness (2020d), em todos os elos da cadeia de suprimentos de alimentos e do agronegócio, os aplicativos digitais provavelmente serão cada vez mais adotados e aprimorados. As lições aprendidas com a pandemia do Covid-19 indicam que o gerenciamento da cadeia de suprimentos, incluindo gerenciamento de inventários e medidas de contingência, se tornarão mais importantes. As previsões de demanda, com monitoramento em tempo real dos canais de distribuição e varejo baseado nas tecnologias digitais, serão cada vez mais adotadas para fornecer orientações aos participantes de toda a cadeia de suprimentos – desde produtores e empresas agrícolas, fabricantes e processadores a distribuidores e varejistas – até organizar efetivamente a produção, o processamento, o gerenciamento de inventários e o gerenciamento de canais. A digitalização industrial melhorará a transparência de toda a cadeia (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Novas formas de comércio – Uma das lições que a crise consolidou é que aumentou muito a aceitação dos clientes de serviços não tripulados. Estima-se, agora, que um número crescente de empresas de alimentos e agronegócios invista mais em tecnologia não tripulada para melhorar a eficiência, e que essa crise definirá uma tendência no desenvolvimento de uma gama mais ampla de equipamentos automatizados (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020d).

Referências

RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Foodservice industry continues to suffer from coronavirus outbreak**. Feb. 2020a. Disponível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/consumer-foods/foodservice_industry_continues_to_suffer_from_coronavirus_outbreak.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Coronavirus impacts Chinese animal protein markets**. Feb. 2020b. Disponível em: <<https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/coronavirus-impacts-chinese-animal-protein-markets.html>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Coronavirus hits Chinese soy supply chain, lowering consumption and import needs**. Feb. 2020c. Disponível em: <<https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/Coronavirus-Hits-Chinese-Soy-Supply-Chain.html>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Further assessing the impact and implications of coronavirus on China's F&A**. Mar. 2020d. 8 p. Disponível em: <<https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/further-assessing-the-impact-and-implications-of-coronavirus-on-chinas-f-and-a.html>>. Acesso em: 5 mar. 2020.